



Chega para todos, em todo o mundo e para sempre

Relatório
da Comissão de perspectivas IV –
MISEREOR

Quarta-feira, 13 de dezembro de 2017

MISEREOR 60 JAHRE
IHR HILFSWERK

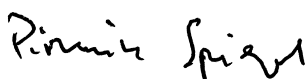
A MISEREOR deseja apresentar-lhe o documento com as linhas diretrizes que orientarão o nosso trabalho nos próximos cinco anos. A Conferência dos Bispos da Alemanha instalou pela quarta vez uma Comissão de perspectivas que, em 2016 e 2017, se ocupou de olhar ao contexto atual e de analisar os desafios que a MISEREOR enfrentará nos próximos anos. Foram envolvidas ainda algumas organizações parceiras no processo de trabalho da Comissão de perspectivas, através de uma plataforma interativa, e consultados especialistas da Alemanha como também os nossos próprios colaboradores(as). Com base neste trabalho foram elaboradas sete linhas diretrizes que abordam a contribuição que a MISEREOR poderá prestar nos próximos cinco anos para fazer face a estes desafios. O documento final da Comissão de perspectivas foi aprovado em dezembro de 2017 pela Subcomissão da Conferência dos Bispos da Alemanha para a MISEREOR e, sendo assim, entrou em vigor. Todo o tempo estava-se ciente de que a MISEREOR não pode alcançar seus objetivos sozinha, mas sim, só conjuntamente e em estreito intercâmbio com parceiros em todo o mundo.

No presente relatório da Comissão de perspectivas, o leitor reconhecerá a MISEREOR que já conhece. Esta continuidade é muito importante para nós e presumivelmente também para si. No entanto, também descobrirá algo novo que, na sua maioria, é abarcado pelo termo genérico de “transformação socioecológica”, numa referência à Encíclica “Laudato si” do Papa Francisco, e que atualiza os conteúdos de trabalho fomentados pela MISEREOR e a metodologia adotada neste trabalho. Juntamente com a Comissão de perspectivas esperamos poder chegar a uma resposta adequada ao contexto em mutação, a fim de fortalecer a justiça social e ecológica.

Nas suas viagens e visitas, os colaboradores(as) da MISEREOR entrarão em diálogo sobre o documento. Para tal efeito, as “Perspectivas da MISEREOR” foram traduzidas, nomeadamente para o inglês, espanhol, francês e português. Também pode fazer-nos chegar os seus comentários sobre o relatório da Comissão de por outros canais. Os conhecimentos obtidos através deste diálogo serão incorporados numa avaliação intercalar, efetuada a meio do período de vigência do documento.

Sem outro assunto de momento, desejamos-lhe uma leitura interessante.

Com os melhores cumprimentos,



Pirmin Spiegel
Diretor Geral



Dr. Martin Bröckelmann-Simon
Diretor



Thomas Antkowiak
Diretor

Este relatório da Comissão de perspectivas IV foi

- adotado em 29 de setembro de 2017 pela Comissão de perspectivas,
- aprovado em 13 de dezembro de 2017, após consulta à Assembléia dos Membros e no Conselho da MISEREOR, pela Subcomissão para questões de desenvolvimento (MISEREOR) da Comissão da Igreja Universal da Conferência dos Bispos da Alemanha.

Editora:

Bischöfliches Hilfswerk MISEREOR e. V.
Mozartstraße 9, 52064 Aachen, Alemanha

Lugar de publicação: Aachen

Janeiro de 2018

Índice

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | Missão e Horizonte | 4 |
| 2 | Perspectivas da MISEREOR 2018 - 2022 | 6 |
| 2.1 | A MISEREOR contribui para a justiça e a sustentabilidade, desde o nível local ao global. | 6 |
| 2.2 | A MISEREOR promove a paz e contribui para a defesa dos direitos e a proteção de refugiados ou migrantes. | 9 |
| 2.3 | A MISEREOR reforça sua participação em redes, tanto no Sul global como no Norte global. | 10 |
| 2.4 | MISEREOR trabalha nos desafios globais da transformação socioecológica, também na Alemanha e na Europa. | 11 |
| 2.5 | A MISEREOR reforça a visibilidade do potencial das pessoas empenhadas por um mundo justo e sustentável. | 12 |
| 2.6 | A MISEREOR orienta sua organização interna para os desafios e possibilidades da transformação socioecológica. | 12 |
| 2.7 | A MISEREOR assegura suas receitas e garante um crescimento dos próprios fundos, a fim de cumprir sua missão fundamental. | 13 |
| 3 | Observações finais | 14 |
| 4 | Composição da Comissão de perspectivas | 15 |

1 Missão e Horizonte

1.1 Em 10 de dezembro de 2015, a Subcomissão para questões de desenvolvimento da Comissão da Igreja Universal (Comissão X) da Conferência dos Bispos da Alemanha (DBK) encarregou o Conselho administrativo da MISEREOR e. V. de realizar um quarto processo de perspectivas. Para tal efeito, o Conselho administrativo criou uma Comissão (abreviado, em alemão: PK IV) de cujo trabalho resultou o presente documento final.

1.2 A MISEREOR foi criada em 1958 pela Conferência dos Bispos da Alemanha como organização central de cooperação da Igreja Católica na Alemanha. Confiou-se à organização uma tríplice missão: A superação da pobreza através da cooperação para o desenvolvimento, a incidência política assim como o trabalho pastoral e de educação e sensibilização na Alemanha. O nome da organização foi escolhido com referência à misericórdia de Jesus com as pessoas que vieram para ouvi-lo, mas que ao final do dia já não tinham o que comer. Distribuindo o que havia de alimento, uns poucos pães e peixes, todos comeram e se saciaram (Mc 8,1-10). Desse modo, a atuação da MISEREOR está alicerçada há seis décadas num fundamento bíblico-teológico. Desde o início deste milênio, a missão da organização já foi atualizada três vezes, por deliberação das Comissões de perspectivas, a partir das condições e desafios que se colocavam naquela altura (PK I 2000 – 2005, PK II 2006 – 2011, PK III 2012 – 2016).

Hoje, a MISEREOR é uma organização em que pessoas se comprometem a aceitar cada pessoa em sua dignidade, independentemente da sua religião, gênero, origem étnica ou social, a respeitar a natureza em sua essência e como fundamento de toda a vida, a denunciar injustiças, a ultrapassar a indiferença, a reivindicar uma “mudança de rumo” e a construir justiça.

A MISEREOR trabalha a partir da esperança que o amor vivido, a empatia e a solidariedade são mais importantes e sustentadores no trabalho do que todas as experiências de impotência e fracasso. Esta espe-

rança não é algo de que a MISEREOR, seus colaboradores(as) e todos os demais que suportam a organização simplesmente dispõem. É um dom. A MISEREOR sabe que este dom se desdobra em dois aspectos: o de dar esperança e o de receber esperança. Na cooperação mundial, a MISEREOR encontra pessoas e organizações que nos encham de esperança. Aqui, Deus se manifesta de forma concreta: Dele vem a vida que os seres humanos repassam. A MISEREOR, por sua parte, pode abrir espaços onde podem nascer esperanças indizíveis.

A MISEREOR é parte da comunidade global da Igreja, numa sociedade mundial pluralista e, frequentemente, fragmentada. Ela está ciente de que possui uma grande riqueza com a sua vasta experiência e a rede global de relações e parceiros. Porém, a MISEREOR sabe também que precisa confrontar-se, sempre de novo e com humildade, com os limites da sua própria ação: a falta de capacidades, de compreensão e conhecimentos, de tempo e alcance.

1.3 Situações de vida alteradas em todos os continentes e a mudança das condições-quadro da cooperação para o desenvolvimento influem também hoje no trabalho da MISEREOR. Com a Agenda 2030 e o Acordo de Paris, a comunidade internacional estabeleceu em 2015 uma base sobre a qual visa cooperar nos próximos anos para enfrentar os desafios globais urgentes. Nas duas cartas encíclicas “Evangelii Gaudium” (2013) e “Laudato si” (2015), o Papa Francisco delineia uma nova compreensão de desenvolvimento, centrada na ideia de que as dimensões sociais e ecológicas da múltipla crise global se diferenciam, mas não podem ser dissociadas. Esta nova compreensão requer uma atitude que não fique indiferente perante o sofrimento dos outros e a destruição da natureza. Ela inclui o respeito mútuo, a responsabilidade pelas gerações futuras e a proteção do mundo natural circundante. Por isso, procurou-se apontar no processo de perspectivas as consequências possíveis e desejáveis destas mudanças para o trabalho da MISEREOR.

1.4 Nas recomendações da Comissão de perspectivas III (2012 – 2016), as mudanças no âmbito da sociedade e da Igreja foram descritas sob a rubrica “Mutações”. Agora, uns anos mais tarde, a MISEREOR fala de “transformação socioecológica” que, juntamente com muitos outros atores, devemos tocar para frente. Na linguagem evidencia-se uma outra apreciação da situação: Existem razões para esperar que podemos contribuir ativamente na construção da transformação necessária rumo a uma paz global justa. Os próximos anos mostrarão até que ponto o conseguiremos fazer, apesar dos reveses previsíveis. De qualquer modo antecipa-se uma elevada volatilidade da conjuntura geopolítica; é mais provável as incertezas aumentarem do que diminuir.

1.5 Com este pano de fundo, o presente documento final formula sete linhas diretrizes que devem nortear o trabalho da MISEREOR nos próximos cinco anos e que darão continuidade aos processos de aprendizagem e mudança temática e organizacional na MISEREOR. Cabe aos responsáveis e colaboradores(as) da MISEREOR definir o seu próprio trabalho específico dentro destas diretrizes e implementá-lo através de planificações anuais concertadas. Isso inclui o monitoramento contínuo dos processos de implementação.

1.6 Neste quarto processo de perspectivas foram consultadas organizações parceiras selecionadas da África, Ásia e América Latina assim como especialistas alemães. Para além disso foram envolvidos no processo os colaboradores(as) da MISEREOR.

2 Perspectivas da MISEREOR 2018–2022

2.1 A MISEREOR contribui para a justiça e a sustentabilidade, desde o nível local ao global.

2.1.1 Questões sociais e ecológicas globais

O trabalho da MISEREOR é cada vez mais marcado pelo fato de as esferas da economia, da ecologia, sociedade, política e cultura se terem tornado altamente globais e interdependentes. Por exemplo, os contornos da dicotomia Norte-Sul já não são tão nítidos como foram sessenta anos atrás, quando a MISEREOR foi fundada. Em certos aspectos, o paradigma Norte-Sul, predominante durante muito tempo, está a desagregar-se. Em contrapartida, a ideia de que existe um “Sul global” e um “Norte global”, tem ganhado aceitação social. O termo „Sul global“ identifica o problema de que em todas as regiões do mundo vivem pessoas a quem são negados os meios para uma vida em dignidade. Com efeito, as causas da pobreza e exclusão estão mundialmente interligadas. O “Norte global” refere-se ao estilo de vida e modo de produção das pessoas no Norte e Sul geográficos, cujo bem-estar material se baseia no fato de que custos sociais e ecológicos são tornados invisíveis, ou cujos encargos são imputados às pessoas no “Sul global”.

O perigo de que o sistema planetário, com o qual e em que nós, seres humanos, estamos intrinsecamente ligados, sofra danos irreversíveis, aumentou e tornou-se mais evidente. Para as pessoas na região do Pacífico, a subida do nível das águas do mar já constitui uma ameaça diária. A humanidade está em vias de destruir os fundamentos da sua própria sobrevivência como também os das gerações futuras. Apenas lhe restam poucos anos para tomar as opções necessárias, por exemplo, relativamente à mudança do clima. Os desenvolvimentos ameaçadores vão-se agravando e quando atingem certos “pontos de inflexão”, os “elementos de inflexão”¹ podem resultar em danos irremediáveis. Uma vez ultrapassado estes pontos, o sistema já não pode adaptar-se continua e lentamente, e as reações desencadeadas provocarão uma dinâmica não-linear com mudanças possivelmente dramáticas e abruptas.

Exemplos para tal são:

- a fusão das calotas polares como parte da mudança climática com suas graves consequências;
- a perda da biodiversidade,
- a redução das áreas da floresta húmida primária,
- a morte dos recifes de coral e
- a eutrofização de muitas águas, sobretudo em virtude da utilização excessiva de adubos na agricultura.

Além destes elementos de inflexão muito citados no âmbito da ecologia, a sociologia refere também elementos de inflexão sociais.² Embora estes sejam muitas vezes reversíveis, os custos (sociais) e o sofrimento associados à sua superação são enormes. Exemplos destes elementos de inflexão sociais são:

- a crescente clivagem dentro e entre países (ODM 10 “Reduzir as desigualdades”), viabilizada por uma economia que, no final, “mata” (Evangelii Gaudium, 53).
- Landgrabbing, a apropriação violenta de recursos naturais, a luta pela supremacia regional, fundamentalismo religioso, conflitos étnicos etc. como fatores que em muitos lugares fazem aumentar conflitos, a fragilidade, a expulsão, a fuga e a migração,
- as crescentes tendências nacionalistas e populistas de direita em todo o mundo que, frequentemente, vão acompanhadas de ameaças e constrangimentos para a atuação da sociedade civil e da Igreja, e da erosão da democracia,
- a ameaça constante aos povos indígenas.

Estes desenvolvimentos mostram que ninguém pode e deve manter-se afastado. Por isso, a cooperação

¹ Cf. Hans Joachim Schellnhuber: „Selbstverbrennung: Die fatale Dreiecksbeziehung zwischen Klima, Mensch und Kohlenstoff“. (Autoimolação. A relação triangular fatal entre o clima, o ser humano e o carbono). Munique: Bertelsmann. 2015. Capítulo 21. Ver também o site do Potsdam-Institut für Klimafolgenforschung: <https://www.pik-potsdam.de/services/infothek/kippelemente> Entretanto, a larga maioria dos cientistas segue esta abordagem sistêmica e advverte para impactos irreversíveis.

² O termo “elementos de inflexão” utilizado na ecologia baseia-se originalmente em estudos sociológicos (em inglês “tipping points”) que, todavia, não ficaram tão conhecidos como, mais tarde, os ecológicos.

para o desenvolvimento também diz respeito a nós mesmos – aqui na Alemanha e na Europa, pois vivemos em um mundo desfronterizado. A Alemanha é país em desenvolvimento, se bem que por outros aspectos que, por exemplo, o Congo, o Brasil ou Myanmar. Isso é expresso muito claramente na encíclica *Laudato si* e nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Globalmente, “ninguém deve ser deixado para trás” – F.

Há, contudo, também sinais esperançosos que a cooperação pode gerar mudanças: Exemplos são a camada de ozono que realmente está a recuperar assim como o Acordo de Paris sobre o Clima.

2.1.2 A transformação socioecológica como resposta

A MISEREOR aspira a uma transformação socioecológica que seja inclusiva assim como, numa percepção abrangente, sustentável. A concretização desta transformação falhou até agora, devido à percepção consumista que muitas pessoas têm de “desenvolvimento” e “progresso”, como também em virtude das estruturas econômicas predominantes em todo o mundo que produzem condições de vida precárias e que estão profundamente enraizadas nas políticas e culturas. Daí que um “continuar como até agora” não é sustentável, nem em termos sociais, nem em relação ao sistema ecológico. A transformação necessária para a justiça global e a preservação da criação exige respostas, para as quais a MISEREOR deseja contribuir, a partir da análise das relações de poder e na medida das possibilidades ao seu alcance. Desde há décadas que a população mundial consome mais recursos biológicos do que o planeta pode produzir. O primeiro passo para reduzir a pegada ecológica é fazer o consumo consciente e evitar o desperdício. Convencer pessoas para que, de livre vontade, ajustem suas exigências materiais a um nível que tanto para elas como para o ambiente natural seja sustentável, é deveras um desafio. E também não será uma tarefa fácil conseguir as necessárias mudanças de rumo a nível político. Por isso, a MISEREOR procurará incidir, também futuramente, na configuração das condições-quadro políticas.

Para a MISEREOR, o apelo à conversão não é algo fundamentalmente novo, porém, a situação hoje exige, mais do que nunca, aliados e uma ação a todos os níveis. Até agora, as organizações parceiras da MISEREOR atuaram sobretudo a nível local e regional, às vezes a nível nacional e só ocasionalmente a

nível continental. Para ampliar a visão, deve-se integrar, em todos os âmbitos, a perspectiva global centrada no futuro do planeta, com prioridade para os pobres e a preservação dos ecossistemas globais. O papel especial que as mulheres podem desempenhar nestes processos deve ser valorizado expressamente e a sua participação deve ser promovida.

A MISEREOR continuará a apoiar pessoas, de forma muito concreta, a melhorar suas perspectivas de vida. Para este efeito, a MISEREOR centrará a sua atuação nas questões e propostas das organizações parceiras – as existentes como as novas. Ao mesmo tempo, a MISEREOR enfrentará, mais do que nunca, o desafio de colocar também o apoio a projetos (de base) no contexto das grandes questões globais. As condições locais dependem das condições globais e o global interfere no local. Mudanças locais que se deseja alcançar requerem cada vez mais uma cooperação a nível global. É preciso afinar a busca de oportunidades para esta cooperação nos projetos e nas relações para com os nossos parceiros.

2.1.3 As quatro dimensões da transformação

No caminho para a justiça, a paz e a responsabilidade pela criação é imprescindível cooperar com pessoas e organizações em diferentes lugares e através de diferentes abordagens. Neste contexto, realizam-se processos de aprendizagem complexos, em que todos os envolvidos definem seus interesses e cujo desenlace não é previsível.

Nível político:

O trabalho a níveis diferentes e complementares (local, regional, nacional e internacional) está nas mãos das próprias pessoas, das suas organizações de representação, das nossas organizações parceiras e nas mãos da MISEREOR. Isso não constitui algo de novo para MISEREOR. Uma maior sintonização das atividades pode ajudar a aumentar a sua eficácia. Cada um sozinho pode assumir a responsabilidade por si mesmo e agir de forma ambientalmente responsável. No entanto, a mitigação das mudanças climáticas para mais além do nível individual e de forma mais generalizada, depende sobretudo dos Estados e de organizações internacionais que moldam as condições-quadro como, por exemplo, a infraestrutura etc. Neste nível incidem também organizações parceiras e a MISEREOR, para que os Estados cumpram as suas obrigações, nomeadamente nos campos políticos “defesa dos direitos humanos”, “fo-

mento de princípios democráticos”, “combate à pobreza” e “preservação dos recursos naturais essenciais à vida”. Esta missão política é parte da identidade da MISEREOR.

Nível econômico:

Trata-se de construir modelos econômicos, socialmente justos e ecologicamente sustentáveis. Isso envolve questões relativas à necessidade e às condições do crescimento econômico: Quem necessita do crescimento de até agora, quem pode prescindir de um maior crescimento? Será possível haver crescimento contínuo que seja social e ecologicamente sustentável? Pode uma economia funcionar sem crescimento? Qual é a justa medida de crescimento? Como se pode reajustar a relação entre os aspectos globais, regionais e locais? Isso são questões que devem ser exploradas para que se possa trilhar caminhos econômicos alternativos. MISEREOR continuará a apoiar os que desenvolvem relações econômicas alternativas. Ao mesmo tempo reforçará o diálogo crítico com atores econômicos relevantes.

Nível tecnológico:

Desenvolvimentos tecnológicos abrem novas oportunidades mas também comportam riscos. Os limites são atingidos quando convertem tudo, também o ser humano, em um objeto do qual querem dispôr livremente (cf. LS 102-114). Embora o progresso tecnológico por si só não leve à transformação necessária, é certo que a pesquisa e a inovação (por exemplo na produção de energia) são indispensáveis e importantes (cf. LS 164).

A digitalização está avançando em todas as áreas da nossa vida. Emerge um mundo interconectado, onde a Share Economy (por exemplo car sharing ou carros compartilhados) mostra que a possibilidade de uso pode tornar-se mais importante do que a propriedade. A participação digital gera também oportunidades de participação social e política. Também as organizações parceiras encontram oportunidades como desafios na progressiva digitalização: há crescentemente uma mudança no conteúdo dos projetos como também na configuração da relação das organizações parceiras para com seus grupos alvo, e na cooperação entre as organizações parceiras e MISEREOR.

Dimensão cultural-religiosa:

Para que a transformação socioecológica se torne uma preocupação abrangente, é preciso que haja uma profunda mudança de mentalidade, no sentido

de uma orientação para o bem comum global – para o Bem Viver de todos os seres humanos, das gerações presentes e futuras. Sem uma mudança de valores, não se alcançará de forma duradoura justiça global, paz e responsabilidade pela criação. A mudança de mentalidade fomenta a construção de estruturas mais justas e sustentáveis. Contudo, a mudança de mentalidade pressupõe processos morosos. Neste contexto, as religiões e filosofias de vida, enquanto comunidades, podem prestar um contributo específico, não se esgotando aí o seu papel.

O fundamento é o diálogo e a cooperação concreta. Assim, a MISEREOR continuará contribuindo com o potencial da sua espiritualidade no sentido de uma fé libertadora. Ela é a base para uma redefinição de “progresso” e “desenvolvimento” (cf. LS 191, 194). Nesta fé está fundamentada e enraizada a nossa esperança para a humanidade e a criação.

Para a MISEREOR, a Campanha de Quaresma ocupa um lugar central neste processo. Seu objetivo é uma solidariedade universal, em que as pessoas pensam e agem para o bem da comunidade, onde a vida de todos é mais importante do que a acumulação de bens de alguns poucos. “A solidariedade, entendida no seu sentido mais profundo, é uma forma de fazer história.” (Papa Francisco aos participantes no primeiro Encontro Mundial dos Movimentos Populares, Roma, 28 de outubro de 2014). A MISEREOR contribui com suas diversas possibilidades em todos os continentes para a proliferação desta orientação para o bem comum de todos e para esta transformação cultural.

2.1.4 Exemplo:

Urbanização sustentável e inclusiva

Neste contexto, cabe fazer referência ao trabalho da MISEREOR na área do desenvolvimento urbano sustentável e da promoção de relações campo-cidade justas. Visto que a urbanização progride a um ritmo avassalador em todo o mundo, ameaçando que os desenvolvimentos ecológicos e sociais atinjam um perigoso “ponto de inflexão”, MISEREOR deve prosseguir e intensificar o trabalho que tem vindo a desenvolver exitosamente nesta área. Os direitos de todas as pessoas que vivem em e de espaços urbanos devem ser garantidos e a sua defesa uma prioridade, também quando são feitas as adaptações necessárias à mudança do clima. Só assim a urbanização poderá realizar-se em harmonia com a qualidade de vida e a dignidade humana. A cidade e o campo são

dependentes um do outro e a sua interação deve ser fortalecida. O desenvolvimento urbano sustentável requer também um desenvolvimento rural que proporcione condições de vida dignas no campo.

2.1.5 A opção pelos pobres e a opção pela criação

A MISEREOR permanece fiel à opção pelos pobres. Tendo em conta a preservação da criação ferida, a pergunta que se coloca em relação a novos parceiros, aliados e grupos alvo, não é tanto “se”, mas sim “de que forma” MISEREOR pode ou quer cooperar com indivíduos e grupos das novas classes médias globais. Isso deve-se sobretudo ao papel essencial que este grupo social que cresce vertiginosamente em todo o mundo terá no consumo de recursos e na mudança do clima, na formação de valores sociais e em processos políticos. Em especial, trata-se de aumentar a consciência sobre justiça e solidariedade, a preservação dos recursos naturais essenciais à vida assim como a necessidade de uma mudança de comportamentos.

| | |
|-----|---|
| 2.2 | A MISEREOR promove a paz e contribui |
| | para a defesa dos direitos e a proteção |
| | de refugiados ou migrantes. |

2.2.1 Em muitas regiões da terra, tensões sociais, políticas, étnicas e religiosas degeneram em conflitos violentos. Com frequência crescente, estes conflitos resultam no desmoronamento e na desintegração de Estados. Surgiram novas formas de guerra com um grande número de grupos armados não estatais. Geralmente, o emprego da força militar é precedido por uma fase latente com crescente agitação, durante a qual medidas de prevenção da violência podem contribuir para o desagravamento das tensões. Para a resolução de conflitos violentos e nas fases pós-conflito, são necessários múltiplos esforços para promover a construção de uma paz justa e duradoura.

2.2.2 Atores estatais e representações políticas das partes envolvidas no conflito são as primeiras instâncias responsáveis pela promoção da paz. Mas também sobre os atores da sociedade civil, entre eles as religiões, recai uma responsabilidade pela prevenção da violência, pela transformação pacífica de conflitos e pelo fomento dos esforços de reconciliação. As comunidades religiosas enfrentam o desafio particular de cumprir a sua responsabilidade pela paz. Porque, como comunidades religiosas, possuem nas

suas respectivas tradições um rico acervo para promover a convivência pacífica e o respeito pelos recursos naturais. Quando se articulam ou cooperam com outras organizações têm melhores possibilidades de serem ouvidas. É imperioso que se oponham quando as suas tradições religiosas são instrumentalizadas por discursos para dar legitimidade à violência. A MISEREOR, como organização baseada na fé, deve focalizar continuamente a responsabilidade que lhe cabe a este respeito.

2.2.3 Para tal efeito, a MISEREOR deve encorajar e apoiar as suas organizações parceiras em todo o mundo a cumprir a sua responsabilidade pela paz, especialmente lá onde vive um grande número de vítimas de guerra, de terror e de outras formas de violência, ou lá onde a convivência das pessoas é gravemente perturbada ou comprometida.

2.2.4 Na Alemanha, a MISEREOR deve, em parceria com os diversos grupos da sociedade civil, continuar a questionar, criticamente, condutas que incentivam a violência na economia, nas finanças, cultura e política e apoiar medidas que promovem a paz. Em particular, a MISEREOR deve empenhar-se, juntamente com outras organizações da sociedade civil e religiosas, no fortalecimento de medidas de resolução pacífica de conflitos.

2.2.5 A violência está frequentemente na raiz da migração. No entanto, o aumento dos fluxos migratórios é também o resultado de um conjunto complexo de fatores econômicos, sociais, políticos, demográficos, culturais ou ecológicos. A migração, por um lado, é uma constante antropológica na história da humanidade, por outro, é uma estratégia de adaptação às condições ambientais em mutação, como inundações, falta de água ou tempos de chuva imprevisíveis. A interconexão global e a concorrência crescente pelos bens e recursos cada vez mais escassos geram fluxos migratórios e conflitos que, por sua vez, provocam deslocamentos e fuga. Ao mesmo tempo, os desastres ambientais aumentaram acentuadamente nos últimos anos. Os impactos da mudança do clima já comprometem os meios de subsistência de regiões inteiras.

Por isso, a atuação da MISEREOR na área de migração e fuga só poderá ser eficaz se, na cooperação para o desenvolvimento, prestar atenção a essa estrutura causal e aos diferentes campos e níveis de intervenção, associando-os plenamente entre si em

todos os níveis: paz, direitos humanos, desenvolvimento e ecologia. Na política internacional e na sociedade civil, isso evoluiu para um campo de intervenção autônomo. Aqui, a cooperação para o desenvolvimento destina-se a melhorar as condições locais, fortalecer estruturas e desenvolver perspectivas. Ao mesmo tempo, pessoas refugiadas ou migrantes são apoiadas e as comunidades acolhedoras fortalecidas. Isso deve contribuir para que, numa fase posterior, os afetados possam decidir de forma livre e autodeterminada se querem ficar ou seguir para outro lugar.

2.2.6 Situações de fuga cada vez mais prolongadas destituem os atingidos das suas capacidades e possibilidades de autodeterminação. Mas migrantes e refugiados possuem também um grande e variado potencial que pode ser útil e aproveitado no trabalho de apoio. A maioria das pessoas foram deslocadas dentro dos seus países ou migram para países vizinhos. Proporcionar-lhes apoio e proteção continuarão a exigir grande atenção por parte da MISEREOR, tanto mais que elas, assim como também a população local que as acolhe, estão especialmente dependentes de ajuda.

2.2.7 Direitos internacionais de proteção às pessoas atingidas, entre os quais o reagrupamento familiar, o direito ao trabalho e à educação, são essenciais para uma vida digna e para a integração exitosa nas sociedades dos países acolhedores. Como organização interligada com a sociedade civil e a Igreja Mundial, a MISEREOR deve trazer os seus valores para os discursos políticos na Alemanha e Europa, a partir do seu trabalho, baseado nos direitos e orientado para o desenvolvimento com migrantes e refugiados, apesar da oposição que possa enfrentar. Em especial, a MISEREOR volta-se contra uma instrumentalização política de medidas de desenvolvimento para gerir os fluxos migratórios, o que muitas vezes apenas serve para agravar a divisão entre o Norte global e o Sul global.

| | |
|-----|--|
| 2.3 | A MISEREOR reforça sua participação |
| | em redes, tanto no Sul global como |
| | no Norte global |

2.3.1 Uma cooperação transversal aos continentes no contexto de questões sobre o futuro a nível mundial requer um trabalho mais intenso nas redes e a formação de comunidades.

Desde o início, a união da Igreja Universal e a inerente parceria mundial era, nos olhos da MISEREOR, uma dessas redes que se interligava cada vez mais com a sociedade civil que emergia. Nesse tipo de rede, cada organização participante investe sua expertise e seus recursos em forma de tempo, meios financeiros, conhecimento, poder de mobilização, etc. Em conjunto se busca soluções, se aprende com o outro. O critério para a participação é dispor de experiência concreta (em projetos) e conhecimento especializado no tema específico. A cooperação resultará apenas se caminharmos juntos na busca pelas soluções. Isso irá favorecer a evolução para a igualdade de direitos nas relações. A MISEREOR poderá criar as condições necessárias a fim de instalar o diálogo. Porém, a organização terá de apontar de forma clara sua própria posição temática e suas raízes, a fim de garantir seu lugar no debate. No decurso do debate, MISEREOR tem que ter disponibilidade total para questionar sua própria opinião, só assim sendo possível, em conjunto com seus parceiros, negociar novas posições e desenvolver conhecimento especializado numa parceria tão forte.

2.3.2 A MISEREOR tem expectativas justificadas no que toca a prestação de contas das organizações parceiras. Porém, terá de estar atenta à questão se os interesses das organizações parceiras estão a ser tomados em contas de forma satisfatória ou se os temas e os interesses da MISEREOR lhes estão a ser impostos.

Ao mesmo tempo, levanta-se a questão sobre como as organizações parceiras da MISEREOR podem continuar a reforçar os processos de desenvolvimento, que surgem por iniciativa das pessoas empobrecidas. É muito frequente estas não serem reconhecidas com a devida seriedade, por parte das organizações apoiantes, como sendo o alvo do seu próprio desenvolvimento. Não obstante, desde sempre, a chance para o desenvolvimento reside no potencial, nas ideias e nos anseios dos homens e mulheres. Os esforços empreendidos por MISEREOR em África, na Ásia, América Latina e também na Alemanha, no sentido de reforçar esse conceito (por exemplo, desenvolvimento liderado pelas pessoas – People led Development), devem ser continuados e intensificados.

2.3.3 As redes são sítios de encontro e de diálogo que podem servir de base na formação de uniões. Elas ajudam a alargar a base a partir da qual poderá emergir a influência na sociedade, política, eco-

nomia e religião. A esperança por mudança só pode crescer onde existem alternativas à injustiça e à destruição da natureza existentes. Porém, quando as semelhanças são demasiado ténues, o trabalho poderá ser paralisado ou o reconhecimento do perfil da MISEREOR poderá sair desfavorecido.

2.3.4 Isso aponta para um conceito de desenvolvimento mais profundo. O que está em causa é a atitude, a espiritualidade na prática da cooperação para o desenvolvimento: a imposição dos direitos humanos, o esforço constante na luta por uma paz justa, a convivência dos gêneros, etnias e gerações em pé de igualdade, o reconhecimento do valor próprio do mundo natural circundante.

A consternação comum, que, no entanto, se manifesta de forma diferenciada, relativamente aos problemas globais, resulta na necessidade de se encontrar um consenso na atuação comum no mundo. A nível da Igreja, esse intercâmbio está sendo efetuado na Alemanha, em particular no âmbito da Conferência Igreja Universal e da cooperação ecumênica. A consciência de que a cooperação global será o melhor meio para enfrentar os desafios atuais, e a este respeito a Alemanha também não é mais que um país em desenvolvimento, tem impacto nas relações da MISEREOR com as pessoas e suas organizações com as quais coopera em todo mundo. Ela representa uma chance de aprofundar a consciencialização já existente mas sempre difícil de atingir: o que mais importa em qualquer trabalho da MISEREOR é o nível relacional. Sem relações viáveis, assentes em igualdade, respeito, tolerância, solidariedade e capacidade de crítica, a cooperação nos temas comuns em continentes diferentes dificilmente será possível. A importância desta pretensão não é diminuída pelo simples facto de o dinheiro e o poder influenciarem as relações e dificultarem a igualdade.

2.3.5 A MISEREOR pode decidir avançar com projetos concretos, junto com organizações parceiras já existentes ou novas, cuja concepção, observação e avaliação serão efetuadas de forma particularmente intensa. Esse tipo de “laboratório” poderá providenciar o instrumento essencial para trabalhar determinadas questões de forma especializada, no sentido da interconexão e da internacionalização no sul e no norte. O trabalho prático no contexto dos desafios globais deverá criar novo conhecimento sobre os processos da mudança assim como promover a troca e

disponibilização a nível internacional do mesmo. Isto requer espaço suficiente para a criatividade e cooperação entre disciplinas diferentes. Um exemplo disso é a justiça bem sucedida, sustentabilidade, reforço das opções de atuação local e cooperação global. Se os resultados forem positivos, a mensagem passada ao público é igualmente positiva: aqui as coisas funcionam manifestamente bem! A mudança é possível! Idealmente promoverão, para além da aprendizagem conjunta dos participantes, que o foco de atenção do público se afasta dos problemas e se dirige para as soluções.

| | |
|------------|---|
| | A MISEREOR trabalha nos desafios |
| 2.4 | globais da transformação socioecológica, |
| | também na Alemanha e na Europa. |

2.4.1 Nos tempos que correm, marcados pela globalização, uma separação categórica a nível geográfico, ou dentro e fora do país, tornou-se desapropriado. Em todos os domínios do seu trabalho, a MISEREOR tem de ter em atenção não só o Sul geográfico como também o “Sul global” na Alemanha e na Europa.³

2.4.2 O trabalho de desenvolvimento sustentável tem de assegurar que o contexto, em que o trabalho é realizado, seja compreendido integralmente e que permita uma atuação focada em mais justiça e responsabilidade pela criação, não só no Sul geográfico mas também na Alemanha e na Europa. A MISEREOR tem consciência de que a transformação contínua como consequência da globalização contribui para a insegurança e o sentimento de sobrecarga em muitas pessoas. Daí resulta o isolamento e a xenofobia, ou outros tipos de resistência contra a transformação socioecológica, tão fortemente exigida. A MISEREOR terá de aplicar uma forma adequada de enfrentar essa situação.

2.4.3 Para a MISEREOR, como organização de cooperação ao desenvolvimento, na Alemanha, no centro da Europa, a dimensão internacional da cooperação é de primária importância. É a esse nível que a MISE-

³ Para a MISEREOR isto não é terreno desconhecido: em 1996, a MISEREOR trabalhava em conjunto com a organização BUND (Organização para proteção do ambiente e da natureza na Alemanha), promovendo o estudo “A Alemanha sustentável. Um estudo sobre o desenvolvimento global sustentável.”, no Instituto do Clima, Ambiente e Energia de Wuppertal. Este trabalho deixou uma marca importante nos anos 90 no debate sobre a sustentabilidade na sociedade alemã.

REOR se empenha, como membro ativo, no trabalho da Rede Internacional das Organizações Católicas para o Desenvolvimento CIDSE⁴.

2.4.4 Na Alemanha, para a MISEREOR, a secularização continuada, a pluralização da religião e a profunda transformação na Igreja, representam desafios concepcionais e organizacionais importantes mas também uma multiplicidade na projeção do seu trabalho. Cada vez mais pessoas vivem a sua fé sem pertencerem a uma comunidade religiosa. O direito à liberdade da religião tornou-se também a nível global uma missão política central. É na base da auto-concepção cristã que se desenvolve o trabalho da MISEREOR na Alemanha, com o crescente número de atuantes diferentes no âmbito da transformação social e ecológica. É importante partir das seguintes asunções:

- a cooperação ecumênica deu provas positivas e deverá ser continuada.
- as bases na sociedade civil e as na Igreja devem ser reforçadas de modo a continuarem a providenciar os alicerces sociais, financeiros e políticos necessários.
- o entendimento e a cooperação transversais às culturas e religiões desempenham um papel cada vez mais importante para a MISEREOR, mesmo na Alemanha.

2.4.5 A base social da(s) Igreja(s) na Alemanha está em recessão. Como organização pertencente à Igreja Católica, a MISEREOR continuará a contar com as pessoas que apóiam a obra graças à sua própria crença e experiência cristãs. Seguindo a missão do Evangelho e a fim de ter impacto na sociedade, a MISEREOR deve manter sua presença nas paróquias, dioceses, ordens, movimentos, grupos e associações. Hoje, aproximar-se das pessoas e fazer parte da sua vivência é ainda mais importante. Por outro lado, a MISEREOR tem um papel importante como força capaz de aglutinar e reforçar as correntes ligadas à Igreja no sentido de sustentar a transformação e de as tornar visíveis à sociedade.

2.4.6 Ainda seguindo o mote da última Comissão de perspectivas - “Dar uma cara à MISEREOR” – MISEREOR continua a investir na sua visibilidade na Alemanha. A orientação da MISEREOR no que toca a transformação global necessária para a promoção do bem-estar no mundo deve tornar-se cada vez mais

perceptível na comunicação com os diferentes grupos alvo e nos canais de comunicação na Alemanha.

| | |
|-----|-------------------------------------|
| 2.5 | A MISEREOR reforça a visibilidade |
| | do potencial das pessoas empenhadas |
| | por um mundo justo e sustentável |

2.5.1 A MISEREOR demonstra com exemplos concretos como a transformação socioecológica é possível em todo mundo e como ela pode ser concebida e promovida pelas pessoas em conjunto. O lema da campanha de outdoors e da Campanha de Quaresma de 2017 - “O mundo está cheio de boas ideias. Deixe-as crescer.” – e a campanha atual sobre projetos orientadores que permitem a ajuda à autoajuda, demonstram que a MISEREOR está no caminho certo.

2.5.2 Não se trata de colocar simplesmente de forma positiva as questões negativas ou complexas. É importante que a injustiça social, econômica, política e cultural e o constante exceder das capacidades do planeta permaneçam no foco das atenções. Ao mesmo tempo, porém, o potencial, a criatividade, a força inovadora e a resiliência das pessoas deverão estar cada vez mais em primeiro plano. É a dignidade das pessoas afetadas e das a quem se dirigem as ações de captação de fundos e de relações públicas e educativas da MISEREOR que está em causa.

2.5.3 A MISEREOR concorre com outras organizações e entidades de cooperação pelas doações. Existem expectativas diferentes no que toca a comunicação aos doadores, o que significa ter de enfrentar o desafio de responder adequadamente às expectativas dos grupos de doadores, ao mesmo tempo que promover a consciencialização do público para a necessidade de uma transformação global.

2.5.4 Conseguir o equilíbrio destes dois propósitos não é fácil: por um lado, com o nosso consumo de recursos, estamos constantemente a exceder a capacidade do planeta, e por outro a MISEREOR tem de endereçar estes temas junto das pessoas que se encontram no centro da sociedade e cuja agenda não inclui a sustentabilidade global e a justiça social como pon-

⁴ A CIDSE (“Coopération Internationale pour le Développement et la Solidarité”) é uma rede que integra 17 organizações católicas para o desenvolvimento. A MISEREOR é parte integrante desta rede, trabalhando em conjunto com 15 organizações europeias e duas norte-americanas.

tos mais importantes. A MISEREOR tem de conquistar as pessoas e as instituições em prol de uma transformação da visão do mundo, para que em conjunto possam conceber caminhos viáveis e financiáveis na procura de novos estilos de vida. Porém, tanto entre nós e na classe média emergente dos países do Sul geográfico sente-se uma forte resistência contra as restrições materiais. Ainda é insuficiente o número de pessoas que partilha a convicção de que a simplicidade, em oposição à abundância e ao desperdício, pode ser enriquecedora.

2.5.5 Para a maioria dos jovens, não basta apenas informar e contar histórias interessantes. Muitos procuram uma forma de engajamento e envolvimento. Nisso reside um forte potencial que a MISEREOR tem de saber aproveitar de forma adequada. A tecnologia digital poderá providenciar diversas formas de partilha.

| | |
|-----|--|
| 2.6 | A MISEREOR orienta sua organização |
| | interna para os desafios e possibilidades |
| | da transformação socioecológica |

2.6.1 Deverá ser continuado o processo de permeabilização das divisões na MISEREOR, processo esse que já tem sido seguido há vários anos, e recentemente até intensificado. Significa isso organizar o trabalho de forma transversal aos departamentos como maneira a promover a consciência e atitude de pertença e de responsabilidade comum de todos os colaboradores.

2.6.2 A crescente digitalização trará novas possibilidades e desafios os quais a MISEREOR deverá enfrentar com espírito construtivo. As consequências para o trabalho da MISEREOR já se fazem sentir. Mesmo os processos internos requerem uma avaliação constante e em alguns casos adaptação a esta nova realidade.

2.6.3 A MISEREOR adota a transformação social e ecológica na própria organização. Em primeiro lugar, isso significa uma atitude de respeito perante os outros, a natureza e consigo própria. A nível de organização interna, a gestão do ambiente, a justiça de gênero e a inclusão saem reforçados.

2.6.4 A MISEREOR compromete-se, tal como no passado, em ter colaboradores(as) competentes e de lhes proporcionar continuamente formação com vista a manter e desenvolver a qualidade do trabalho. O

trabalho em prol da transformação e internacional requer colaboradores(as) com uma atitude aberta no plano religioso e com capacidade de diálogo intercultural. A MISEREOR deve sustentar essa atitude nos seus colaboradores(as).

| | |
|-----|--|
| 2.7 | A MISEREOR assegura suas receitas e |
| | garante um crescimento dos próprios fundos, |
| | a fim de cumprir sua missão fundamental. |

2.7.1 Através de suas ações de captação de fundos nos últimos anos, a MISEREOR conseguiu aumentar as receitas de doações específicas e não específicas e vindas de fundações e empresas. Isto permite compensar significativamente as coletas decrescentes das Campanhas de Quaresma no passado. Esses esforços no sentido de aumentar as receitas devem ser continuados. Assim, deve também ser contrariada, da melhor forma possível, a tendência decrescente das receitas nas coletas das Campanhas de Quaresma. As contribuições oriundas do imposto da Igreja, vindas através da Associação das Dioceses na Alemanha (Verband der Diözesen Deutschlands, VDD), têm vindo a diminuir continuamente desde 2010 em 2 por cento anuais. Ao mesmo tempo, as receitas de fundos públicos, o chamado título eclesiástico do Ministério Federal da Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (BMZ), através da Associação Católica de Cooperação e Desenvolvimento (Katholische Zentralstelle für Entwicklungshilfe, KZE), que está ligada à MISEREOR, têm aumentado continuamente nos anos passados. Assim, nos anos passados e numa análise global, a MISEREOR tem registrado um crescimento regular dos recursos que estão à sua disposição. É importante que a MISEREOR continue a envidar todos os esforços para que estas receitas estejam asseguradas.

2.7.2 A MISEREOR deve abraçar esse crescimento de forma construtiva e ao mesmo tempo não perder de vista os seus limites.

A fim de garantir sua independência, dado o aumento de meios públicos, a MISEREOR tem de reforçar a angariação de fundos diversificada e específica a grupos alvo. Neste contexto, serão avaliadas novas medidas, sendo que o investimento adicional global necessário deverá manter-se, conforme definido pelas comissões de decisão da MISEREOR, abaixo do limite de 10 por cento estabelecido pelo Instituto Central Alemão para Questões Sociais (DZI) para despesas de representação e administração (categoria “baixo”).

2.7.3 A captação de fundos também é trabalho de sensibilização do público, e viceversa. Com vista à coerência na comunicação, o trabalho de sensibilização deve assegurar a visibilidade da MISEREOR também nas redes e alianças. Na comunicação com os doadores, a perspectiva da transformação socioecológica deverá ganhar maior destaque.

3 Observações finais:

As linhas diretrizes formuladas pela Comissão de Perspectivas para o trabalho da MISEREOR nos anos de 2018 a 2022 colocam a organização diante de grandes tarefas. Para enfrentá-los, MISEREOR confia num amplo respaldo da Igreja e da sociedade. Apesar da pressão de tempo que resulta da urgência de respostas aos desafios globais descritos acima, MISEREOR deve atuar ponderadamente e dar todos os passos em conjunto com os seus parceiros. MISEREOR deve manter o coração e os ouvidos abertos para os excluídos deste mundo e contribuir para o cuidado da Terra como casa comum de todos nós. Os próximos passos a tomar devem ser negociados e acordados com os parceiros em todo o mundo.

Isso não dispensa a MISEREOR da sua tarefa de definir, por sua vez, passos de ação concretos com base nestas linhas diretrizes. Neste sentido, há que determinar o que as linhas diretrizes significam para o trabalho da MISEREOR em geral como também para cada unidade de trabalho, não só neste período quinquenal, mas também nas fases anuais. Para tal efeito, MISEREOR deve aperfeiçoar o sistema de planejamento interno que atualmente está sendo experimentado, e no qual as linhas diretrizes deste relatório devem ocupar um lugar central como orientação geral. Este planejamento não poderá ocorrer sem o diálogo permanente na rede mundial de parceiros e, portanto, deve estar sempre aberto para acolher novas questões que talvez só venham a manifestar-se nos próximos anos.

4 Membros da Comissão de Perspectivas

| | | |
|-----|-----------------------------------|---|
| 1. | Vigário-geral capitular Theo Paul | <i>Presidente do Conselho Administrativo</i> |
| 2. | Katharina Jestaedt | <i>Conselho Administrativo</i> |
| 3. | Hans Mülders | <i>Conselho Administrativo</i> |
| 4. | Deão Werner Rössel | <i>Conselho Administrativo</i> |
| 5. | Dr. Hans-Peter Röther | <i>Conselho Administrativo</i> |
| 6. | Cônego Christoph Warmuth | <i>Representante eleito da Assembleia Geral</i> |
| 7. | Dorota Steinleitner | <i>Representante eleito da Assembleia Geral</i> |
| 8. | Michael Schöpf, SJ | <i>Presidente do Conselho Consultivo</i> |
| 9. | Bernd Mussinghoff | <i>Secretaria da DBK, Subcomissão pela MISEREOR</i> |
| 10. | Mons. Pirmin Spiegel | <i>Direção da MISEREOR</i> |
| 11. | Dr. Martin Bröckelmann-Simon | <i>Direção da MISEREOR</i> |
| 12. | Thomas Antkowiak | <i>Direção da MISEREOR</i> |

MISEREOR 60 JAHRE
● IHR HILFSWERK